

## **Parecer da Associação de Professores de Matemática (APM) acerca do uso de smartphones nas escolas**

As crianças e jovens de hoje, designados frequentemente como nativos digitais, contactam, cada vez mais cedo e com maior frequência, com a tecnologia nas suas mais variadas formas e nas mais variadas situações. Os smartphones são apenas um dos dispositivos por eles usados no seu dia-a-dia, em contexto extraescolar, e, por este motivo, têm como expectativa que o seu uso possa ser também estendido ao ambiente escolar, incluindo a sala de aula.

Se é certo que a inserção da tecnologia, incluindo os smartphones, são considerados por muitos docentes e investigadores como uma poderosa ferramenta de trabalho a utilizar nas aulas de Matemática dadas a sua versatilidade, multifuncionalidade e impacto nas aprendizagens dos alunos, também é verdade que a sua utilização fora deste contexto, nomeadamente nos intervalos e outros momentos de convívio, se reflete negativamente nas interações sociais estabelecidas entre os estudantes (os telemóveis atualmente designados como “dumbphones”, sem acesso à internet ou jogos, não seriam, deste ponto de vista, um problema).

A existência de diversas aplicações, applets, sítios online e offline e outras plataformas cuja aplicação no processo de ensino-aprendizagem-avaliação da Matemática se traduz numa mais-valia para a inclusão de todos e cada um dos alunos e para a concretização das competências, capacidades e atitudes plasmadas nas Aprendizagens Essenciais da disciplina, justifica o seu uso em ambiente de aprendizagem.

Cada escola é uma escola e nem todas possuem os meios tecnológicos necessários para a sua implementação regular. O uso do smartphone dos alunos neste processo facilita a sua concretização. Em 2021, durante a pandemia COVID-19, um estudo realizado pela Boutique Research para a Hubsidestore referia que 95% das crianças portuguesas com 10 anos ou mais tinham o seu próprio telemóvel. Abaixo dessa idade, o número descia para 34%.

Considerando o supramencionado, a APM defende que a proibição de telemóveis em situação de ambiente de aprendizagem é contraproducente. Quanto à sua proibição fora deste contexto, considera que a mesma só fará sentido após a implementação de atividades de lazer e convívio diversificadas, como jogos de chão, de tabuleiro, rádio escola, entre outras, criadas após a auscultação dos alunos e em articulação com a comunidade local. É ainda recomendada a dinamização, junto de alunos e encarregados de educação, de ações bem planeadas de debate e esclarecimento sobre os prós e contras do uso de smartphones.

Em jeito de conclusão:

- a utilização de smartphones em ambiente de aprendizagem deve ser permitida dado o impacto positivo nas aprendizagens dos alunos;
- a disponibilização de atividades substitutivas do uso dos smartphones nos momentos de lazer e convívio é essencial antes de qualquer proibição;
- o envolvimento da comunidade educativa numa reflexão acerca das potencialidades e dos desafios do uso de smartphones em meio escolar permitirá, em cada Agrupamento, uma atuação mais consistente e fundamentada.

A Direção da APM